

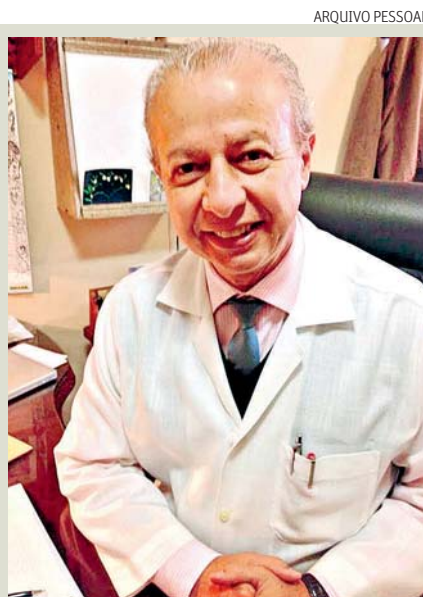
Entrevista



Antonio José Marques

Médico e escritor

Por meio dos conceitos da educação social e da psiquê humana, o médico Antonio José Marques, coordenador do curso de medicina antroposófica de Juiz de Fora, resgata o caminho evolutivo do ser humano na modernidade para a tomada de consciência e construção da sociedade em que todos querem viver.



ARQUIVO PESSOAL

# Uma sociedade alicerçada na psicologia goethiana

ANA ELIZABETH DINIZ  
ESPECIAL PARA O TEMPO

**O que é a psicologia goethiana?** Na verdade, ela não existe como especialidade constituída dentro da psicologia clássica e nem foi criação do escritor e filósofo alemão, Johann Wolfgang von Goethe. Esse termo foi criado pelo filósofo e educador Rudolf Steiner para justificar a influência de Goethe sobre Johann Christoph Friedrich von Schiller (1759-1805), poeta, filósofo e médico alemão, e que se refletiu nas “Cartas sobre a Educação Estética da Humanidade”. Afinal, poderia ser chamada de psicologia schilleriana, pois Schiller é o autor delas. Mas é o próprio Steiner que defende que seu conteúdo deve ser caracterizado como psicologia goethiana, a partir de uma “observação pessoal e universal” que Schiller faz a respeito de Goethe.

**Esse é o tema do seu livro recém-lançado: “Psicologia Goethiana: Projeto de Sociedade Que Todos Queremos”. Fale mais sobre ele.** O livro aborda as “Cartas Estéticas de Schiller”, em que o ser humano é visto nas três esferas psíquicas, pensar, sentir e atuar, em relação ao mundo a sua volta e que se traduzem nos ideais da Revolução Francesa (liberdade, igualdade e fraternidade). Esses ideais podem ser traduzidos modernamente nas três maneiras de atuar no mundo: por meio do liberalismo, da democracia e do socialismo. A finalidade desse livro é desenvolver a autoeducação a serviço da sociedade, para nos tornarmos cosmopolitas (kosmopolites: kósmos +

pólis) – cidadãos do cosmo ou cidadãos do mundo.

**E o que visa a psicologia goethiana?** Abrir seus dois braços: entender o ser humano como indivíduo que busca a liberdade e abordar o organismo social. Nesse sentido a psicologia tem como objetivo primário a compreensão do indivíduo e, como objetivo final, o benefício geral da sociedade. Do ‘indivíduo’ que se torna o centro da atenção, na conquista da liberdade, deve-se extrapolar para seu ‘comportamento’, como busca de adaptação ao meio em que vive.

**Sobre o que versam as “Cartas Estéticas de Schiller”?** Elas o colocam como o primeiro teórico da relação do ser humano com o organismo social trimembrado. Elas foram escritas em 1793, recebendo assim a influência da Revolução Francesa, ocorrida em 1789. Enquanto na França a revolução era política, na Europa Central, era espiritual e cultural. Nesse aspecto, Schiller procurou entender os anseios humanos e, por isso, sua pergunta: Como as pessoas podem alcançar uma existência digna? Para ele, uma pessoa que segue o curso do pensar lógico não é livre, porque fica presa aos ditames do intelecto, do raciocínio. Por outro lado, uma pessoa pode também ficar sujeita aos ditames das leis naturais, de seu organismo, o qual segue as leis da natureza, dos instintos, das pulsões sexuais. Portanto, há uma confrontação entre razão e natureza. Schiller busca a harmonia, o equilíbrio, um meio termo, entre essas duas forças, que ele denomina de “estética”. Nas Cartas, ele aborda as duas tendências polares existentes no ser humano, as quais mos-

tram impulsos próprios e inconciliáveis. Para um impulso não anular o outro, é preciso buscar o “terceiro elemento”, o impulso do meio, da equanimidade ou “impulso do jogo”. Nesse sentido, Schiller ressalta a importância da “educação ética” para a formação do indivíduo, cujo objetivo é de se preparar para “atuar moralmente no mundo”.

**Dentro dessa perspectiva, qual o papel individual na construção de uma sociedade mais justa e igualitária?** Schiller argumenta: “Cabe esperar do Estado que realize essa transformação? – Impossível! O Estado, tal como está hoje constituído, tem sido o causador do mal. Devemos concluir que todo intento de modificar o Estado, toda a esperança posta em tal modificação são extemporâneos e quiméricos; e pode-se concluir que se seguirão sendo assim, a não ser que essa divisão do homem (trimembração) seja conhecida e aplicada no organismo social”. A proposta schilleriana é uma sociedade livre, justa e fraterna. Por que não é conhecida até hoje? Ainda traz novidade ao ser humano moderno? Estas são as questões que pretendemos responder neste livro. Para isso um longo caminho será realizado, buscando referências em vários parâmetros do conhecimento, mas tendo como pano de fundo a dialética schilleriana, a qual visualiza três forças presentes no ser humano que se relacionam com o organismo social (o mundo). Nas “Cartas”, Schiller aborda as duas tendências polares existentes no ser humano, as quais mostram impulsos próprios e inconciliáveis. Para um impulso não anular o outro, é preciso buscar o “terceiro elemento”, o impulso do

“O homem é visto nas três esferas psíquicas: pensar, sentir e atuar”

“Uma pessoa que segue o curso do pensar lógico não é livre”

“O homem pode evoluir sem destruir o impulso inferior pelo ego”

meio, da equanimidade ou “impulso do jogo”. Nesse sentido ressalta a importância da ‘educação ética’ para a formação do indivíduo, cujo objetivo é de se preparar para ‘atuar moralmente no mundo’.

**Qual seria o terceiro elemento?** O homem pode evoluir sem destruir o impulso sensível (inferior) pelo formal (ego). O terceiro elemento está centrado no coração e é o mediador das forças polares que estão centradas no abdômen e na cabeça. Chega-se assim às três qualidades psíquicas: pensar, sentir e atuar (ou dizendo de outra forma: consciente, subconsciente e inconsciente).

História

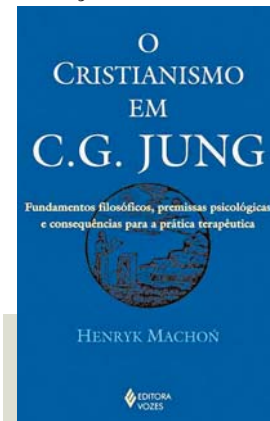
**Paradigma.** O livro é um resgate histórico do movimento revolucionário que insuflava mudança de postura social, na busca de uma vida digna, moderna, inovadora.



● Psicologia Goethiana: Projeto de Sociedade que todos Queremos”,  
● Antonio Marques  
● Editora Barany  
● 168 páginas  
● R\$ 48,00

Estante

Confira os lançamentos



“O CRISTIANISMO EM C.G. JUNG”, HENRYK MACHON, EDITORA VOZES, 352 PÁGS., R\$ 70. A intenção deste estudo é a representação do significado e da função do cristianismo em Jung, de forma compreensiva de um ponto de vista simpaticante, mas também crítico. Talvez isso permita iluminar o conceito religioso múltiplo.



“O ANIMAL COMO SÍMBOLO NOS SONHOS, MITOS E CONTOS DE FADAS”, HELEN I. BACHMAN, EDITORA VOZES, 264 PÁGS., R\$ 47. A autora, com base nos mitos, contos de fadas e sonhos, demonstra que os símbolos de animais não apenas marcaram a história da humanidade, mas também podem determinar os processos de desenvolvimento psíquicos do indivíduo.



Interpretação espiritual dos sonhos

“INTERPRETAÇÃO ESPIRITUAL DOS SONHOS”, ANSELM GRÜN E HSIN-JU WU, EDITORA VOZES, 176 PÁGS., R\$ 27. Eis um livro que, olhando para a sabedoria do Ocidente e do Oriente, ajuda a decifrar a mensagem espiritual contida nos sonhos, que retratam com linguagem simbólica o mundo interior. Eles revelam a cada pessoa sua verdade interior e mostram o estágio em que cada um se encontra.